

O EVANGELHO DO FILHO DE DEUS

Marcos pode ser resumido como o Evangelho do Filho de Deus, expressão que aponta para uma filiação sobrenatural. Jesus é Filho de Deus de uma forma que ninguém pode ser. Deus é o Pai de Jesus, de um modo que não pode ser de nenhum outro ser humano.

Alhures, o Novo Testamento indicará que Jesus é o Filho de Deus porque participa da própria natureza divina (Jo 3.16; Rm 8.3; Hb 4.14).

Marcos ainda apresenta Jesus como o Filho do homem, expressão preferida de Jesus pelo fato de não ser usada para se referir ao Messias. Desta forma, ele a carrega de um conteúdo completamente novo. Jesus combina o personagem sobrenatural de Daniel (Dn 7.13) com o Servo Sofredor de Isaías (Is 53). Como Filho do homem, Jesus representa todos os seres humanos enquanto faz o difícil caminho da cruz.

Ao usar um título novo, Jesus busca evitar falsas expectativas messiânicas populares de sua época. Os judeus imaginavam que o Messias viria libertá-los dos romanos e governar o mundo a partir de Jerusalém. Enquanto eles aguardavam um Messias político, Jesus veio como um Salvador individual. Neste sentido, o Filho do homem se mostra o verdadeiro e único Filho de Deus.

Bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXVI – Nº 462

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1ª Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

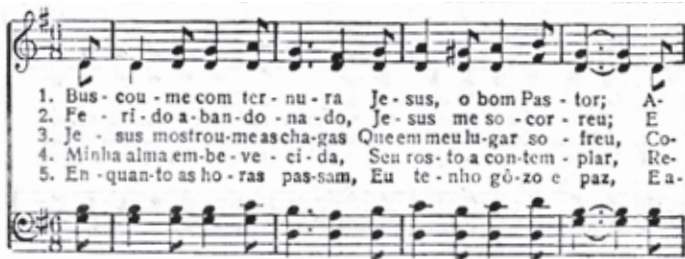
CEP 20510-412

convicca@conviccaeditora.com.br

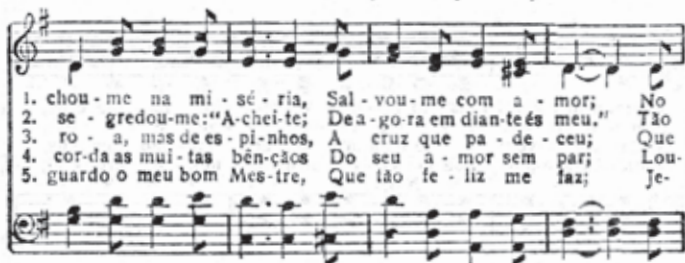
//SUMÁRIO

Para começar	1
Pauta musical.....	3
Conversa de professor	4
Tema da EBD.....	7
Lição 1 – Buscar a Jesus, necessidade de todos	10
Lição 2 – Entendendo o senhorio de Jesus	13
Lição 3 – Anunciando grandes coisas e a misericórdia de Jesus	16
Lição 4 – Jesus convida a ter coragem	19
Lição 5 – Aos pés de Jesus.....	22
Lição 6 – Quem é Jesus para você	25
Lição 7 – Tudo é possível ao que crer	28
Lição 8 – Não sejamos empecilhos	31
Lição 9 – Comunhão restaurada e preservada	34
Lição 10 – Ensinos e exemplos de Jesus	37
Lição 11 – Vigiar	40
Lição 12 – O caminho para a cruz	43
Lição 13 – Julgamento, morte e ressurreição de Jesus	46

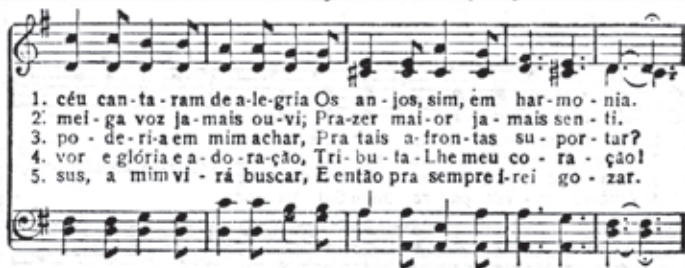
AMOR GLORIOSO



1. Bus-cou-me com ter-nu-ra Je-sus, o bom Pas-tor; A-
 2. Fe-ri-do a-ban-do-na-do, Je-sus me so-cor-reu; E
 3. Je-sus mostrou-me as cha-gas Que em meu lu-gar so-freu; Co-
 4. Minha alma em-be-ve-ci-da, Seu ros-to a con-tem-plar, Re-
 5. En-quan-to as ho-ras pas-sam, Eu te-nho gó-zo e paz, E a-

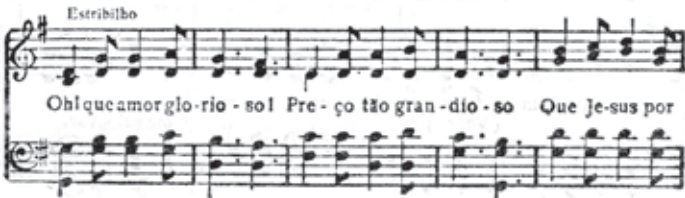


1. chou-me na mi-sé-ria, Sal-vou-me com a-mor; No
 2. se-gredou-me: "A-chei-te; De-a-go-ra em dian-te és meu;" Tão
 3. ro-a, mas de es-pi-nhos, A cruz que pa-de-ceu; Que
 4. cor-da as mui-tas bên-çãos Do seu a-mor sem par; Lou-
 5. guardo o meu bom Mes-tre, Que tão fe-liz me faz; Je-



1. céu can-ta-ram de a-le-gria Os an-jos, sim, em har-mo-nia.
 2. mel-ga voz ja-mais ou-vi; Pra-zer mai-or ja-mais sen-ti.
 3. po-de-ri-a em mim a-char, Pra tais a-fron-tas su-por-tar?
 4. vor e glória e a-do-ra-ção, Tri-bu-ta-Lhe meu co-ra-ção!
 5. sus, a mim vi-rá buscar, E então pra sempre l-rei go-zar.

Estribilho



Oh! que amor glo-ri-oso! Pre-ço tão gran-dio-so Que Je-sus por

CC, nº 37

W. Spencer Walton (1850-1906)

Trad. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Adoniram Judson Gordon (1836-1895)

7.6.7.6.8.8. com Estrib.

O PROFESSOR E A SUA VOZ

Material adaptado

O professor é um profissional da voz, ou seja, a voz é seu principal instrumento de trabalho, por meio do qual transmite ensinamentos. As consequências da falta de conhecimentos e cuidados com a voz podem trazer prejuízos para a saúde vocal, desde alterações quase imperceptíveis auditivamente até alterações vocais severas, muitas vezes impedindo que o professor continue na docência. Uma produção vocal alterada pode reduzir a inteligibilidade da fala, além de criar no ouvinte um impacto negativo e certo incômodo, resultando, então, em problemas na relação do professor com os alunos, bem como nas relações sociais, emocionais e econômicas.

O que é a voz? Para podermos entender o que é a voz temos que, ao mesmo tempo, entender como ela é produzida. Quando apenas respiramos silenciosamente, as pregas vocais encontram-se afastadas de tal forma que permita a livre passagem do ar durante a inspiração e a expiração. Para que haja a produção da voz, as pregas vocais se aproximam e começam a vibrar devido a força provocada pela passagem do ar vindo dos

pulmões, durante a expiração. Porém, o som produzido na laringe é de fraca intensidade, esse precisa percorrer certos espaços, chamados cavidades de ressonância, para que seja amplificado. Essas cavidades são, além da própria laringe, o tórax, a faringe, a boca, o nariz e os seios paranasais.

A fala é a articulação dos sons por meio dos movimentos dos lábios, língua, mandíbula, palato mole (parte mole do céu da boca), além de contatos com os dentes e palato duro (parte dura do céu da boca). Para que a mensagem seja clara, é preciso, além de uma voz saudável, uma articulação com movimentos precisos e velocidade adequada, altura, intensidade e entonação satisfatórias.

As consequências de uma má utilização ou maus cuidados com a voz podem variar de um indivíduo para outro, no que diz respeito às características individuais (personalidade, sexo, idade, resistência a agressores físicos, ambientais, de abuso vocal etc.) a fatores como intensidade, tempo e forma como o mau hábito vocal foi cometido.

Existem alguns comportamentos que são considerados prejudiciais à saúde vocal. Na verdade, estes não devem ser considerados uma lista de proibições e, sim, como recomendações importantes para a saúde vocal.

Hidratação – Uma grande aliada do professor. A hidratação do professor é excelente para uma boa saúde vocal, pois evita ou diminui bastante a quantidade de muco viscoso e a sensação de garganta seca. Há duas formas de hidratação das pregas vocais: uma direta e outra indireta. Na forma indireta, o líquido não irá banhar diretamente as pregas vocais, uma vez que estas se encontram na laringe e o líquido irá passar através da faringe e esôfago com destino ao estômago. O líquido irá hidratar as pregas vocais pelo sangue. Já a hidratação direta pode ser feita inalando vapor de água pelo nariz e pela boca por meio de um recipiente com água quente; por meio de vaporizador ou vapor de água durante o banho e em sauna úmida. A hidratação indireta é mais prática e eficaz.

Um professor deve beber de 8 a 10 copos de água por dia (média de 2 litros) em pequenos goles, uma vez que cada gole relaxa a laringe. Para você saber como está a hidratação do seu corpo, basta observar a cor da urina que deve ser o mais clara possível, praticamente transparente.

Não gritar – O grito provoca uma forte adução (fechamento com impacto) das pregas vocais e o ar chega a passar até a velocidade de 80 km/h, o que pode ocasionar hemorragias. Por isso, o grito deve ser reservado a situações de sobrevivência ou por outro motivo que seja, realmente inevitável. Deve-se tomar o cuidado para não converter o grito em uma atividade de rotina. Evite também falar alto, muito e rápido demais, pois também provocam aumento de tensão em algumas estruturas do aparelho fonador.

Cuidado com competição sonora – É uma tendência natural aumentarmos a intensidade vocal quando em ambiente ruidoso, como no trânsito, em escolas, em festas, em casas noturnas etc. Entretanto, deve-se procurar manter a voz num tom o mais habitual possível, apesar do ruído ambiental. É indicado articular os sons com mais precisão, falar mais próximo do ouvinte, gesticular e afastar a fonte do ruído (ex: caixas de som, fechar a janela). Deve-se evitar cochichar e sussurrar, pois isso provoca tensão, principalmente em nível de laringe.

Crenças populares entre os professores – É comum o uso de pastilhas, sprays, gengibre, gargarejos, própolis etc. O efeito destes servem, basicamente, para aliviar o incômodo proveniente da garganta, mas não solucionam o pro-

blema. Certas pastilhas e sprays podem conter antibióticos e provocar mudanças na flora normal da cavidade bucal, bem como reações alérgicas e irritação. O efeito anestésico causado pode levar a abusos vocais inconscientes, devido à diminuição da sensibilidade. O correto, em caso de desconforto, é procurar um médico ou fonoaudiólogo para receber orientações.

A automedicação deve ser evitada, uma vez que as respostas individuais são as mais diversas. O que for bom para o seu amigo não significa que vá ser bom para você também. Ao contrário, a sua saúde pode sofrer consequências desagradáveis. O fato de muitos remédios serem vendidos sem receita médica não significa que não tenham efeitos colaterais.

Alimentação – De um modo geral, devemos compor o nosso cardápio com um consumo elevado de carboidratos (grãos, vegetais, legumes e frutas), baixos níveis de gorduras e muitas fibras. As proteínas dão força e vigor ao tono muscular.

Antes das aulas, evite comer alimentos pesados e muito condimentados, pois eles lentificam a digestão e dificultam a movimentação livre do diafragma, músculo essencial para a respiração. Os achocolatados, o leite e seus derivados, aumentam e engrossam a saliva. Evite a ingestão de alimentos muito gelados, quando acontecer, procure deixá-los

um pouco na boca para esquentá-los e só depois engoli-los; os alimentos muito quentes devem ser esfriados um pouco. Tanto os alimentos muito gelados ou muito quentes podem causar choque térmico na musculatura da faringe e em regiões próximas, causando edema e aumento de secreção. Os alimentos devem ser bem mastigados para promover o relaxamento, principalmente da musculatura da mandíbula, tão importante para a articulação. A maçã, por sua característica adstringente, auxilia na limpeza da boca e da faringe. As frutas cítricas e seus sucos sem ou com pouco açúcar, principalmente de laranja e de limão, atuam na absorção do excesso de secreção. A voz despende um grande gasto de energia, por isso, não se deve falar ou cantar demasiadamente em jejum.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE SALA DE AULA

- Beba líquidos durante toda a aula, em pequenos goles, sem ou com pouco açúcar e à temperatura ambiente. Dê preferência à água;
- Não gritar com os alunos para chamá-los à atenção. Em vez disso, bata palmas, bata o livro sobre a mesa, pare totalmente de falar etc.
- Além da fala, use outros artifícios para ministrar as aulas, como filmes, slides, cartazes etc.

A COMUNIDADE DO EVANGELHO DE MARCOS

VALT AIR MIRANDA
RIO DE JANEIRO, RJ

Roma é o local mais provável para a origem de Marcos. Isso é apoiado pela tradição da igreja primitiva. Por exemplo, o chamado Prólogo anti-marcionita de Marcos, Irineu (Contra as heresias 3.1.2), Clemente de Alexandria (150-215) e Eusébio de Cesareia (Hist. Ecl. 6.14.6,7) sugerem que Marcos foi escrito “nas regiões da Itália”. Outros aspectos que apoiam Roma incluem: o uso de latinismos; a menção dos filhos de Simão de Cirene, Alexandre e Rufo que, talvez, fossem conhecidos por Marcos em Roma (Rm 16:13); o público aparentemente gentio como evidenciado pelos semitismos; as alusões ao sofrimento e às perseguições; 1Pedro 5.13, que coloca Marcos e Pedro juntos em Roma; Colossenses 4.10 e Filemom 24, que também colocam Marcos em Roma; e a conexão histórica do Evangelho de Marcos com Roma.

No entanto, embora essas razões sejam significativas, alguns não as consideram totalmente conclusivas e defendem outras opções. O Egito tem algum apoio em Crisóstomo (Hom. Mateus 1.3) e,

possivelmente, em uma suposta carta de Clemente de Alexandria que diz que Marcos, depois de escrever seu Evangelho em Roma com Pedro, foi para Alexandria, onde compôs um “mais profundo Evangelho de orientação gnóstica”. Alguns sugerem Antioquia, observando a conexão de Pedro com Antioquia (Gl 2.11). Galileia e Síria também foram sugeridas como opções devido à proeminência da Galileia na narrativa. Mesmo assim, Roma continua sendo a opção mais provável.

Na década de 60 a cidade de Roma foi turbulenta para o movimento de Jesus. De acordo com Tácito, para colocar um fim ao rumor de que havia incendiado a cidade, Nero jogou a culpa nos cristãos. Por isso, muitos discípulos foram presos, torturados e sentenciados à morte. Uma multidão imensa sofreu significativamente. Seguidores de Jesus foram embrulhados em peles de feras e desmembrados por cães; outros foram pregados em cruzes; outros, quando faltou luz do dia, foram incendiados para servir de lâmpadas à noite no jardim

de Nero como uma exposição de circo. De acordo com Tácito, isso acabou gerando certa comoção pública, pois eles estavam sendo mortos para “satisfazer a crueldade de um único homem” (Tácito, *Annales* 15.44).

Outro evento traumático dessa década foi a guerra judaico-romana que ocorreu entre 66 e 70 na Judeia, que resultou na destruição de Jerusalém e do templo. Muitos judeus morreram no conflito, e apesar do movimento de Jesus ter se afastado da região na fase inicial, as notícias da guerra eram difíceis de ignorar. Afinal, os discípulos de Jesus guardavam vínculo étnico com o judaísmo e entendiam as mortes como de seus irmãos, mesmo que eles não tivessem a mesma perspectiva acerca do messianado de Jesus. Essas notícias certamente chegaram a Roma, onde Marcos, Paulo e Pedro já estariam nessa época. Perseguição em Roma e destruição de Jerusalém são dois eventos que subjazem ao Evangelho de Marcos a ponto de alguns estudiosos denominá-lo de “evangelho de tempos de guerra”.

Faz sentido também que nesse momento em que a vida dos grandes líderes da igreja estava sob ameaça, alguém tenha buscado conservar e estabilizar as tradições sobre Jesus.

Marcos deve ser interpretado, assim, à luz dessa crise entre o império e o movimento de Jesus. Sob a sombra de Nero,

um imperador despótico, o evangelista narra a história de um novo tipo de rei, um Messias que não causou morte ou sofrimento a qualquer pessoa. Mesmo não tendo cometido crime algum, ele foi morto por causa de um conluio entre autoridades romanas e seu próprio povo judeu. Marcos inverte as expectativas de como um rei triunfante seria esperado naquele cenário histórico. Jesus não é uma figura militar ou política do tipo Alexandre Magno ou Júlio César que buscavam glória, fama e honra por meio de conflitos militares e intrigas políticas. Ele não agiu como a expectativa messiânica davídica do antigo Israel esperava. Em vez disso, ele é o humilde Servo Sofredor, que vem com amor, sacrifício e morte, erguendo-se para governar as nações e chamando seus súditos para seguirem seus passos carregando cruces em vez de espadas. Em sua vida de rei, em vez de impor a morte a outras pessoas, ele mesmo sofreu a morte para mostrar à humanidade um novo caminho para Deus. Ele foi morto pelos reis deste mundo, mas é o próprio Rei do mundo. Ele passou por sofrimento e pela morte. Ao contrário de Augusto, que estabeleceu a Pax Romana pela força militar, ele vem para estabelecer a *Pax Dei* (a paz de Deus), não por meio de ação violenta, mas por meio de sua aparente derrota na cruz. Por meio de sua morte, ele triunfou sobre a morte e se tornou o *Christus victor*

(Cristo vitorioso). Ele realizou muitos milagres, curando diversas pessoas e alimentando tantas outras. Ele é rei que prefere servir seu povo em vez de exigir escravidão e sacrifício. Ele veio para formar um grupo de seguidores que não o acompanham por medo ou pavor, mas por amor e gratidão. Todos estes temas podem ser vistos como reflexo do contexto de conflito imperial do evangelista e seu público.

Na época de Marcos, havia entre 40.000 a 60.000 judeus em Roma. Inscrições e registros indicam que existia uma tensão considerável entre eles e a sociedade romana nos anos em torno da produção do Evangelho. Suetônio registra que durante o reinado de Claudius (41-54), “o imperador expulsou os judeus de Roma, porque eles estavam constantemente causando distúrbios por causa da instigação de Cresto” (Suetônio, Claudius, 25.4). Vários estudiosos tomam esta referência a “Cresto” em Suetônio como uma referência a “Cristo”. Essa confusão poderia ser por causa do pouco conhecimento que esse historiador romano tinha dos judeus e do movimento de Jesus. Assim, é provável mesmo que ele esteja fazendo referência a distúrbios entre os judeus por causa da pregação de Cristo. Esses distúrbios teriam provocado uma ação rígida do imperador, que resolveu expulsá-los de Roma em 49. É preciso destacar que uma ação

dessas, apesar do testemunho de Suetônio, não deve ter sido total e generalizada. Ou seja, nem todos os judeus necessariamente saíram da cidade, ou ficaram para sempre exilados. Alguns ficaram, outros retornaram depois. De qualquer forma, a presença de Áquila em Atos 18.2 parece ser resultado da ação de Cláudio.

A carta para os romanos em 56-58 pode aludir a tensões entre judeus da sinagoga e judeus do movimento de Jesus, depois que eles retornaram (Rm 9-11; 14-15). As tensões crescerão a ponto dos próprios romanos já perceberem certa diferenciação entre os dois grupos. Foram os pagãos, por sinal, que começaram a usar o termo “cristãos” para descrever os membros do movimento de Jesus, para distingui-los dos demais judeus. Isso, aliado ao fato da igreja estar se tornando um fenômeno predominantemente gentio, gerou a suspeita romana de que a igreja era uma nova religião, ou religião ilícita.

O fato de Nero culpar os “cristãos” pelo incêndio indica que o movimento de Jesus era percebido e não mais visto como uma seita judaica. O grupo em torno do evangelista era formado, então, de uma maioria gentilica. Daí a necessidade do uso de aramaísmos, expressões hebraicas e aramaicas traduzidas, explicação dos costumes judaicos.

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

MARCOS 1

TEXTO ÁUREO

MARCOS 1.36,37

BUSCAR O SENHOR JESUS, NECESSIDADE DE TODOS

OBJETIVOS

- Identificar Jesus como o Messias de Deus.
- Reconhecer a importância de João Batista como o precursor do ministério de Jesus.
- Entender o significado do batismo de Jesus e em que circunstâncias ocorreu a tentação no deserto.

MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

- Faixa de cartolina ou folhas de papel ofício.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

PARA COMEÇAR

Iniciar sua aula apresentando aos alunos o assunto a ser estudado neste período e, em especial, o tema desta aula, o primeiro capítulo de Marcos.

Escolher dois ou três alunos e perguntar o que eles esperam aprender nesta aula. Registrar as informações. Encerrar esse momento orando, apresentando seus alunos e você diante de Deus.

TRABALHANDO O TEXTO BÍBLICO

Parte 1: Escrever o primeiro versículo do Evangelho de Marcos em uma faixa de cartolina ou folhas de papel ofício e fixá-la na parede ou mural. Pedir a um aluno que faça a leitura da sentença.

Distribuir pedaços de papel para que seus alunos escrevam o significado das palavras: princípio, evangelho e Cristo. Colar os significados ao redor da sentença e levá-los a entender o sentido que Marcos quis dar ao texto ao iniciar seu Evangelho com essa sentença.

Respostas possíveis: princípio – início, começo; evangelho – boa-nova; Cristo – Messias, ungido.

Destacar os seguintes princípios espirituais:

- Jesus é apresentado no início do Evangelho de Marcos como Cristo e Filho de Deus;
- Cristo, expressão grega que corresponde ao hebraico Messias, significa Ungido;
- Crer que Jesus é o Messias é importante, pois representa o cumprimento da promessa de Deus;



- Jesus foi alguém incomparável e a humanidade precisa crer nele;
- Em Jesus, Deus inaugura o reino vindouro, iniciando o processo de redenção da humanidade.

Parte 2: Apresentar como era o cenário em Israel em relação ao ministério profético e pedir aos alunos que socializem suas impressões sobre o impacto que o aparecimento de João trouxe para aquela comunidade.

Expor os seguintes princípios espirituais:

- A vinda de Jesus foi uma atividade planejada por Deus; nada fugiu ao seu desígnio;
- João tinha consciência que sua tarefa era “preparar o caminho” para o Messias;
- João apresentava-se nos moldes de um profeta e sua mensagem incisiva clamava as pessoas ao arrependimento;
- João anunciava o reino chegado e batizava os que recebiam sua mensagem.

Parte 3: Pedir a alguns alunos que respondam as seguintes perguntas:

- a. Por que Jesus se submeteu ao batismo?
- b. Como Jesus estava físico e emocionalmente quando Satanás o tentou?

Deixar que alguns alunos apresentem suas ideias.

Expor as seguintes ideias:

- O batismo de Jesus marca sua aceitação pública, a tarefa messiânica e revela ainda a aprovação de Deus em relação à vida e ministério de Jesus;
- Após o batismo, Jesus é conduzido ao deserto e jejua por 40 dias. É tentado por Satanás, mas triunfa sobre o mal;
- A vitória cristã é baseada na obediência a Deus e conhecimento de sua Palavra.

ENCERRANDO

Destacar as lições da seção intitulada A Lição em foco e ler com os alunos a última parte da lição: Pra tomar uma atitude.

Fazer aplicação das verdades aprendidas à vida dos presentes e orar pedindo a Deus que você e seus alunos tenham uma vida cristã vitoriosa. Agradecer a presença e participação dos alunos e visitantes.

DICAS

Evitar fazer “longas” leituras do texto da lição. Isso cansa a turma. Estudar, extrair as sentenças-chave do texto bíblico, lançar questionamentos para seus alunos, ouça suas conclusões acerca do material exposto. Terminar apresentando suas considerações finais.

LIÇÃO

2

ENTENDENDO O SENHORO DE JESUS

TEXTO BÍBLICO**MARCOS 2; 3****TEXTO ÁUREO****MARCOS 2.27,28****OBJETIVOS**

- Reconhecer que Jesus, em sua missão messiânica, tinha poder para perdoar pecados.
- Identificar a importância dos milagres no ministério de Jesus.
- Entender que a associação de Jesus com os pecadores mostrava sua própria identificação com a humanidade perdida.
- Estabelecer a base do ensino de Jesus acerca do sábado.

MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

- Folhas de papel ofício, canetas hidrocor.

DESENVOLVIMENTO DA AULA**PARA COMEÇAR**

Começar sua aula perguntando a seus alunos como foi a semana, se eles desejam compartilhar algo que tenha acontecido com eles. Seja atencioso, mas não perca o controle do tempo.

Fazer uma oração, você ou um aluno escolhido, agradecendo as bênçãos ou intercedendo pelas questões apresentadas.

Em seguida, conversar com a turma sobre o tema da aula de hoje e como ele será desenvolvido.

Dividir a turma em quatro grupos e sortear entre eles os quatro tópicos sugeridos para estudar o texto bíblico da semana. Caso o professor deseje, os grupos também podem girar em torno dos tópicos da revista do aluno: Senhor para entender a fé dos homens; Senhor para convocar auxiliares; Senhor para anunciar o novo que está e que vem; Senhor para resinificar seus laços de comunhão. Eles deverão identificar os pontos importantes do tópico e apresentar para os outros grupos. Estabelecer o tempo que cada grupo terá e distribuir folhas de ofício para anotações.

Na apresentação dos grupos, verificar se eles enfocaram os pontos mais importantes do texto e aplicar suas conclusões finais utilizando os princípios espirituais sugeridos abaixo.

TRABALHANDO O TEXTO BÍBLICO

Parte 1 – Destacar os seguintes princípios:

- Jesus possuía poder para perdoar pecados, apesar da comunidade judaica não ter assimilado esse fato;
- Perdoar pecados é uma das prerrogativas do Messias;
- O sofrimento humano é uma consequência do pecado cometido pelo homem;



- Jesus, ao perdoar os pecados do parálítico, não trouxe, aos olhos dos ouvintes, nenhum resultado visível;
- As pessoas que trouxeram o parálítico a Jesus desempenharam o papel de pescadores de homens.

Parte 2 – Princípios espirituais:

- Cura significa a restauração de um paciente que sofre desordem física ou mental;
- O parálítico não podia ir até Jesus pelas vias normais;
- A fama de Jesus espalha-se, escribas e fariseus vieram verificar os fatos;
- A cura apresenta dois pré-requisitos fundamentais: fé e vontade de Deus;
- Jesus curou o parálítico para demonstrar sua divindade;
- A pior enfermidade que o homem pode enfrentar é o pecado.

Parte 3 – Princípios espirituais:

- Os discípulos abandonaram suas atividades para seguir o Mestre;
- A comunhão à mesa de Jesus com os pecadores trouxe novos conflitos com os escribas;
- É preciso reconhecer a si mesmo como pecador para atender o chamado de Jesus;
- Quando o homem atende o chamado do Mestre, Jesus transforma as vidas,

elevando os homens a uma nova vida de especial dignidade.

Parte 4 – Princípios espirituais:

- Os fariseus não entenderam os mandamentos acerca do sábado;
- Jesus se apresenta como superior ao sábado ou a qualquer outra convenção humana;
- Os escribas e fariseus entendiam que suas tradições não poderiam ser em hipótese alguma alteradas;
- O sábado foi feito por causa do homem. Todo decreto que não seja para honrar a Deus e beneficiar sua criação, devem ser reavaliadas.

ENCERRANDO

Após a apresentação de todos os grupos, fixar as informações que cada grupo apresentou e pedir que cada aluno resuma, com uma frase ou palavra, qual foi, em sua opinião, o aspecto mais importante estudado na lição.

Terminar a aula com uma oração.

DICAS

Desenvolver o hábito de preparar sua aula durante a semana e não na véspera do estudo. Ler o material, anotar suas dúvidas. Verificar se as sugestões podem ser aplicadas ou se necessitam de adaptações.